

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LETRAS EAD UFRPE

### REDAÇÃO OU PRODUÇÃO TEXTUAL? DESAFIOS PARA O ENSINO MÉDIO

Cláudia Gabriella de Lima Oliveira  
*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
Claudinha\_wccc@hotmail.com

*Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna*  
*Licenciatura em Letras/Departamento de Letras/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
ewertonavila2@gmail.com

**RESUMO:** Sabe-se que para a realização de bons textos é necessária muita leitura. No que diz respeito à redação e produção de textos no ensino médio, acaba sendo um desafio, para os professores e estudantes, uma vez que alguns professores impõem ao aluno determinado conteúdo para a redação e passa apenas a avaliar aquela produção. A produção de textos, que vai além de nota, leva o aluno a uma interação entre os sujeitos, um olhar crítico acerca do mundo e do que ele busca repassar naquelas palavras, embora muitos não estejam sendo ensinados a isso. Este estudo tem por finalidade entender a forma de ensino que está orientando os jovens, esses que em sua maioria não apresentam muito interesse pela leitura e pela produção de textos. Conhecer os alunos, os seus gostos pessoais, suas ideias, pode levá-los a uma ideia de transpassar, por meio das palavras, aquilo que ele gostaria de falar, logo, a importância da escrita será reconhecida por professores e por alunos, não apenas em tempo de ENEM ou Vestibulares, em que muitos passam a aprender as técnicas de uma boa redação. É importante entender e estudar a situação “professor e aluno”, condições de ensino, estímulo a ambos e efeitos de uma boa leitura e conseqüentemente ótima escrita a esses jovens. Portanto, este artigo tem por objetivo analisar produções textuais, tendo em vista o ensino médio e os desafios para os estudantes.

**Palavras-chave:** Redação. Produção textual. Desafios.

## 1. Introdução

Diante da situação atual, em que adolescentes chegam ao ensino médio com dificuldades na leitura, na escrita e na compreensão, se faz necessário entender o que acontece desde o início do aprendizado e como eles lidam com essa situação ao chegar ao ensino médio, uma vez que nesse momento haverá uma exigência bem maior ao aluno.

Tem sido evidente a forma como os adolescentes têm reagido ao ato de escrever e de compreender diante de provas de ENEM, de vestibulares, na escola e até mesmo em redes sociais, esta última, que não exige tanto, onde o uso da escrita é livre.

De acordo com Cerqueira, p.2:

Os estudantes têm dificuldades de sintetizar as ideias de um texto ou enunciado, porque não são habituados a realizar leituras com significados, que acontecem quando o aluno entende e sintetiza as ideias de um texto no momento em que realiza a leitura.

Essa dificuldade em sintetizar as ideias de um texto acontece devido à falta de leitura, em que é possível perceber que atinge uma grande quantidade de pessoas. Essa deficiência na leitura e na produção escrita acontece desde o ensino fundamental ao ensino médio, aonde alunos chegam sem ter tido a base essencial, que inicia nas séries iniciais.

É notável que os alunos, em sua maioria, não são levados a possuir um senso crítico diante dos textos e das obras. Apenas leem para conhecer a história principal e os personagens, o que é errado, pois não faz o aluno ter uma visão ampla no texto, um senso crítico e não opinar, então, a partir do momento que há um déficit na leitura, haverá também na escrita.

De acordo com o PCN 1997 p.24:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhoram com a leitura.

Diante do que o PCN retrata, fica claro entender que para a formação de bons leitores, são necessários bons materiais a serem oferecidos desde a infância, desde o momento em que a criança está no mundo de descobertas e do aprendizado. Assim, ao

chegar ao ensino médio, agora por sua vez adolescente, terá mais facilidade e abertura para lidar com a leitura e as produções textuais. O que acontece nas escolas, é que uma grande parte dos professores ainda se atenta apenas ao ensino da gramática, de forma descontextualizada, utilizando frases soltas, palavras e trechos de livros, esquecendo que o aluno necessita pensar, pesquisar e não encontrar pronto. Segundo Bagno 2008 p.54:

Por isso tantas pessoas terminam seus estudos, depois de onze anos de ensino fundamental e médio, sentindo-se incompetentes para redigir o que quer que seja. E não é á toa, se durante todos esses anos os professores tivessem chamado a atenção dos alunos para o que é realmente interessante e importante, se tivessem desenvolvido as habilidades de expressão dos alunos, em vez de entupir suas aulas com regras ilógicas e nomenclaturas incoerentes, as pessoas sentiriam muito mais confiança e prazer no momento de usar os recursos de seu idioma.

Assim, a potência dos alunos no quesito leitura e produção escrita se tornam mínima, não estando aptos a realizarem essas atividades, uma vez que essa prática tem sido deixada para um segundo plano, que não tem sido trabalhada como convêm, quando na verdade, deveria ser o primeiro plano dos professores, incentivar e estimular as crianças e jovens ao ato de ler, entender e por em prática.

Dessa forma, objetivo primordial desse artigo, encontra-se em levantar um estudo bibliográfico acerca dessa problemática que envolve o adolescente do ensino médio e as mudanças no ensino da escrita ao longo dos tempos.

## **2. O papel do professor no ensino-aprendizagem da leitura e produção textual**

Não me canso de insistir: é preciso que cada professor de língua assuma uma posição de cientista e investigador, de produtor de seu próprio conhecimento linguístico teórico e prático, e abandone a velha atitude repetidora e reprodutora de uma doutrina gramatical contraditória e incoerente. (BAGNO, p.164. 2008)

A gramática é essencial nas aulas de língua portuguesa, mas não se deve esquecer-se da leitura, a interpretação e a produção façam parte também do estudo, unindo um ao outro. De acordo com as palavras de Bagno, o professor é um mediador principal do aluno com o aprendizado, então, é preciso repensar a forma que está sendo trabalhado com os alunos e como eles estão reagindo a essas aulas.

As regras ortográficas devem ser estudadas e dominadas sim, nada contra ensiná-las, mas o problema está em como ensiná-las, não devem ser ensinadas de forma descontextualizada. Deve ter como objetivo também outros aspectos do texto, além da correção ortográfica. O ideal é que se dê atenção aos aspectos centrais da organização e da compreensão dos textos, tais como a clareza e a precisão da linguagem. (Jesus p.360)

Sabe-se da importância da gramática, pois para o uso correto da língua ela é essencial, a final, a uma cobrança também por parte de familiares e outros, que intitulam o saber apenas ao uso correto da gramática.

Há uma preocupação por parte de alguns professores em relação à forma de ensinar, para que o exercício da escrita não seja algo mecânico, em que o aluno faça, produza e seja corrigido, por isso a necessidade de estratégias que visem a socialização dessas produções, a leitura e a correção delas junto aos alunos, mostrando-lhes o seu real sentido e significado. De acordo com o relato da professora Sanches p.01, ela diz que:

Uma das minhas angústias como professora que atua no Ensino Médio há, praticamente, dez anos, é justamente encontrar meios para que a prática de produção de textos não seja um mero exercício mecânico de escrita, descontextualizado do mundo do adolescente. Eu gostaria que fosse uma atividade mais significativa que proporcionasse ao estudante desse nível de ensino a construção do seu próprio discurso. Outra preocupação é definir estratégias para que a produção escrita seja divulgada, socializada na Comunidade Escolar.

Assim como a professora Sanches, muitos outros buscam formas de ajudar seus alunos a obter a capacidade de enfrentar tudo que esteja relacionado à suas produções textuais. Devido a um funcionamento de algumas escolas e de alguns professores, ainda é utilizado o método em que a produção de texto é um mero “castigo” ou “passa tempo”, para ambas as partes. Desse modo, acaba por não ter a concretização do valor real do texto, sendo apenas a produção, com tempo, linhas e palavras determinadas que seja para agradar aquilo que o professor deseja ler, não levando em consideração aquilo que de fato, o aluno gostaria de repassar. Tendo sempre em vista que cada aluno possui um tempo próprio em relação ao aprendizado, onde o professor precisa possuir essa visão ampla acerca de seus alunos, para que todos possam ser alcançados no propósito da aula. Para possibilitar a facilidade na escrita, é necessário possuir uma boa leitura, é nesse momento que se pergunta, mas como ensinar o aluno a gostar de ler? Como ensinar o aluno a gostar de escrever? O professor precisa ajudar o aluno a ler com expressão, pois assim, ele conseguirá obter algo do texto, permitindo que ele tenha o contato com cada palavra, com os sinais de pontuação e a intimidade com aquilo que o texto quer passar. Para que isso aconteça, é necessário que haja um planejamento, pois a leitura e a produção de texto envolvem tempo e concentração.

De acordo com Menegassi (2003), a participação do professor no processo da produção na escola se restringe a dois momentos: a entrega do comando ao aluno e a avaliação do texto produzido. Isso é de fato o que acontece em grande parte das escolas, onde muitos professores não passam de “avaliadores” da redação do aluno, sendo esse um dos motivos para que o aluno conceitue errado a sua produção.

### **3. A produção textual e a redação para o aluno do ensino médio**

Ao ser exigida a redação nos vestibulares e ENEM, foi possível ver que as escolas passaram a enfatizar mais o assunto, uma vez que os alunos seriam cobrados nas provas. O problema acontece no momento em que o adolescente chega ao ensino médio com um déficit na leitura e na produção, tornando um peso o estudo acerca da reflexão, do pensamento crítico.

Há um problema muito grande quando a questão envolve a redação e a produção de textos. O aluno permanece, por vezes, perdido diante dessa situação, como já mencionado anteriormente nos parágrafos.

A seguir, uma tabela destacando as diferenças entre produção textual e redação

Redação	Produção de textos
Estuda-se a forma em detrimento do conteúdo (correção do texto visa apenas aos seus aspectos gramaticais).	Estuda-se a relação entre forma e conteúdo (correção do texto propõe um diálogo com o aluno).
Aulas baseadas em manuais de técnicas de redação.	Aulas baseadas em livros de teoria textual.
Sem atividade prévia para a produção escrita.	Exposição oral de conceitos e debate de ideias como atividade prévia de qualquer produção escrita.
Não há trabalho de reescrita dos textos.	Encara-se a reescrita como fundamental no processo de autoavaliação do texto.
O destinatário do texto é o professor.	Ao longo do ano, as melhores produções são fotografadas e publicadas em um blog; ou os alunos corrigem os textos dos colegas; ou são elaborados textos que terão destinatários reais – além dos muros da escola, entre outras ideias.
Os textos são fruto de uma atividade de reprodução. O aluno apenas cumpre instruções.	O aluno assume um compromisso com o que diz.
Os textos valem nota. Há uma nota máxima a ser alcançada.	Os textos são encarados como um exercício da cidadania do aluno. Parte-se da premissa que sempre é possível melhorar (o foco vai além de alcançar a nota máxima).
Só se estudam os modelos narração/ descrição/ dissertação.	São estudados diferentes gêneros e tipologias textuais.
A linguagem é um instrumento de comunicação.	A linguagem é uma forma de interação entre sujeitos.
O aluno aprende a fazer redação para se dar bem nas provas.	O aluno aprende a produzir textos para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- interpretar melhor os vários discursos com os quais tem contato em seu dia a dia;</li> <li>- refinar seu olhar crítico;</li> <li>- saber como inter-agir no mundo por meio de sua palavra.</li> </ul>

**Figura 1 - Produção textual/redação**  
**Fonte: (Carina, 2012)**

Como vimos na figura acima, há algumas diferenças entre redação e produção textual, nessa listagem já é possível notar o motivo dos alunos terem essa dificuldade em relação a ambos, seja para entender ou para realizar.

O aluno precisa aprender que a produção está ligada ao fato de ser um processo de interação, com isso, favorece ao aluno a capacidade de interagir com o outro através daquilo que está escrito. Porém, há um grande problema quanto a diferenciação por parte dos alunos e até mesmo de alguns professores, em que tornam a atividade de produção em “testes” para uma boa redação.

De acordo com Monteiro, “ao analisar o processo de escrita na escola, é possível perceber que não é uma tarefa fácil para o professor e para o aluno, em que muitos consideram esse momento como um martírio, punição ou até mesmo, acerto de contas. Pois, o que o aluno escreve, será direcionado apenas há um único leitor, que fará correção e lhe atribuirá notas.

“A palavra redação já vem sendo usada desde 1978, quando nos exames vestibulares, por ordem do decreto 79298 de 24/02/77, houve a inclusão obrigatória dessa modalidade nas provas de vestibular” (CRUZ, p.23. 2005).

Segundo Monteiro p.30 2014:

A redação dos alunos tem sido vista como devolução dos conteúdos sistematizados, que segue as regras da escola e serve apenas para a correção feita pelo professor, que analisa se as normas gramaticais apresentadas foram memorizadas e usadas adequadamente, ou seja, o aluno escreve com um único objetivo e para uma única pessoa de forma fragmentada, deixando de lado sua criatividade e tornando-se um sujeito passivo.

Dessa forma, a redação passou a ser uma forma de medir a capacidade do aluno nos vestibulares e também em concursos. Com esse assunto muito em alta, alguns estudiosos perceberam que a redação estava se tornando, nas escolas, apenas um motivo de correção das normas gramaticais.

Devido a isso, as escolas adotaram obrigatoriamente esse ensino e acabaram por confundir as duas coisas, fazendo isso também aos alunos. De acordo com Geraldini, há uma diferença entre “produção textual” e “redação”, “nesta, produzem textos para a escola; naquela produzem-se textos na escola” (1997, p.136). Dessa forma, a produção textual em sala de aula é vista como transcrever em determinadas linhas aquilo que o

aluno supõe que o professor goste, cuidando das palavras para que não haja nenhum erro e falando sobre algo que o professor determinou no tema. Logo, o aluno é impossibilitado de fazer algo próprio e ter a oportunidade de corrigir, ler e expor sua produção, junto aos colegas de classe. É importante ressaltar que muitas escolas e muitos professores trabalham utilizando a forma correta no que diz respeito às produções, como o exemplo a seguir, onde o professor começou um projeto com os alunos, onde eles produzem textos para expor no jornal, com nome de *Infozine*:

“Comecei a perceber que eu precisava colocar em prática a teoria que ensino, aproveitei que a disciplina aborda temas sociais e coloquei os estudantes em contato com assuntos sobre bullying, suicídio, aborto, diversidade, religião e autoestima”

De volta ao que diz Geraldi em relação à produção de texto e redação, para ele é necessário que se tenha “o que dizer”, “uma razão para dizer”, “o locutor se constitua como tal” e que “saiba escolher estratégias adequadas”.

Para o ensino das produções textuais, é importante que o professor entenda que o aluno está em seu processo de aprendizagem e que precisa ser visto como um aprendiz e produtor de conhecimentos.

Com o aparecimento da “produção de texto escolar”, diante de uma era voltada para redações, houve uma concepção de que o aluno pudesse ser o sujeito-autor de suas próprias produções, permitindo-os utilizar a criatividade, habilidade, conhecimentos linguísticos e utilização dos diferentes tipos de gêneros textuais.

De acordo com Antunes 2003 p.62:

As propostas para que os alunos escrevam textos devem corresponder aos diferentes usos da escrita, ou seja, devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola e assim, sejam textos de gêneros que tem uma função social determinada conforme as práticas na sociedade.

Esse método é de total importância para se utilizar com os alunos, uma vez que ele produzirá algo conforme lhe traz conhecimentos e aprendizado. Ao aluno, o entendimento de que, a redação, serve para a escola e para as provas realizadas para universidades e concursos, os quais já possuem manuais de como tirar boas notas, a produção textual vai além, pois o aluno escreve para a escola e fora da escola, em

momentos em que se fará necessário o conhecimento de produzir determinados textos, orais ou escritos e que nesse momento será de grande importância o saber e o conhecimento.

Muitas propostas são feitas por professores e estudiosos em relação ao ensino da produção, até mesmo nas Diretrizes se encontra como socializar e como trabalhar com os alunos, um exemplo de proposta é:

Os objetivos a alcançar com essa proposta são: proporcionar aos alunos o conhecimento das características do gênero artigo de opinião; ler e comparar textos jornalísticos dos mais variados gêneros; proporcionar a apreensão do conceito do gênero artigo de opinião; incentivar os alunos a perguntar e a buscar respostas para suas próprias perguntas; estimular a pesquisa dentro e fora da escola; produzir um artigo de opinião com argumentação coerente e coesa; socializar os textos produzidos na Comunidade Escolar. (SANCHES, p.07)

Essa proposta relata bem como pode ser trabalhado com os alunos. A questão dos gêneros textuais é algo importantíssimo, bem como entender que o estudante de EM possui uma bagagem de estudos e uma forma de vida pessoal. Segundo Monteiro p.35, “é fundamental que no processo do ensino-aprendizagem o professor, no processo de mediação, esclareça a importância de trabalhar os diferentes tipos de gêneros em sala de aula, uma vez que as tarefas do cotidiano também acontecem em torno dele, pois para cada momento utiliza-se um gênero específico”.

O trabalho de produção textual com diferentes tipos de gêneros leva o aluno a uma interação com o outro e o mundo pessoal, diante da situação que cada um se encontra, de gostos e habilidades, o que não deixa de lado o conhecimento de outros gêneros, uma vez que uma turma é composta por pessoas diferentes e com gostos também distintos uns dos outros.

Outro ponto essencial é o fato de saber escolher o gênero a ser trabalhado com os alunos, de acordo com as palavras de Monteiro p.40:

O trabalho com o texto, seja oral ou escrito, é essencial nas aulas de língua portuguesa e, para que este ensino se efetive, é fundamental que o educador se conscientize das razões para a escolha de determinado gênero, suas características e funções, além dos objetivos que pretende alcançar ao escolher um gênero para apresentar aos educandos.

Assim, percebemos que o trabalho do professor acaba por ser uma junção de seu profissional, sua competência e também da disposição do aluno em aprender e lidar com as novidades que o âmbito escolar lhe traz, uma vez que se torna comum encontrar alunos com falta de interesse na leitura e na escrita.

O papel do professor mediador tem sido levar esse incentivo ao educando, mostrando-lhe a importância de tornar-se um sujeito-autor, crítico e reflexivo de seus próprios textos e discursos.

De acordo com Antunes p.64-65, 2003:

O ideal é que se crie, com os alunos, a prática do planejamento, a prática do rascunho, a prática das revisões, de maneira que as primeiras versões de seus textos tenham sempre um caráter de provisão provisória, e os alunos possam viver, como coisa natural, a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes sejam necessárias, assim, como fazem aqueles que se preocupam com a qualidade do que se escrevem.

Portanto, sendo essa atividade que propõe interação, pode e deve receber o valor necessário para que os alunos conheçam e entendam o sentido das produções de texto e aos poucos, conseguir ajudar os jovens estudantes a se tornarem bons produtores de discurso e texto, sabendo entrar e sair de diversas situações, realizar aquilo que for colocado em diversas situações sem que haja constrangimento e possam realizar firmes do conhecimento obtido durante seus anos escolares.

#### **4. Considerações finais**

Diante de tudo que foi apresentado, foi possível conhecer a trajetória da redação à produção textual, onde foi identificado que se fazia necessária à presença das produções em sala de aula, uma vez que eram usadas apenas as redações, devido à exigência em provas.

Essa trajetória se fez necessária para conhecer sobre o desafio enfrentado por alunos de ensino médio, esses que acabam por possuir bastante dificuldade quando esse assunto é levantado e quando é preciso colocar em prática.

O estudo mostrou a importância do professor enquanto sujeito mediador do conhecimento para o aluno, da busca pelo saber e do estímulo feito a eles, buscando

compreender e trabalhar as produções de forma que os alunos aprendam e consigam utilizar em qualquer meio que precisem, dentro e fora da escola.

## Referências

BUZEN E MENDONÇA, Clécio e Márcia. **Português no Ensino Médio e formação do professor**. 2ª Edição. Parábola, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. 6ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Loyola, 2008.

SANTOS, Pedro. **Por que as pessoas têm dificuldade em escrever? — reflexões sobre a limitação repertorial e cognitiva da sociedade contemporânea**. 12 p. Faculdade de Letras da UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.

JESUS, Andressa. CARDOSO, Maria. **As dificuldades na produção textual no ensino médio**. 12 p. Universidade Estadual de Goiás.

SANTOS, Eugênio. **Produção textual no ensino médio: uma análise da informatividade**. Disponível em << [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7873/1/arquivo8058\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7873/1/arquivo8058_1.pdf) >>

LINHARES, Mara. LOPES, Elisa. **A leitura no ensino médio: concepções e práticas**. Disponível em << [http://ava.ufrpe.br/pluginfile.php?file=%2F374709%2Fmod\\_resource%2Fcontent%2F1%2FA%20leitura%20no%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf](http://ava.ufrpe.br/pluginfile.php?file=%2F374709%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FA%20leitura%20no%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf) >>

SILVEIRA, Vera. **Considerações pertinentes à produção textual nos anos finais da educação básica**. Disponível em << <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1021.pdf> >>

MONTEIRO, Vanessa. **Produção textual: da composição aos gêneros**. Disponível em << <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4481/1/PDF%20-%20Vanessa%20Gabriela%20Zacarias%20Monteiro.pdf> >>

**Professores inovam em práticas pedagógicas Educadores que apostam em atividades relacionando teoria e prática, de forma dinâmica e interativa, estimulam os alunos.**

Disponível em << <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/vidaescolar/editorial/2018/01/11/noticia-especial-vida-escolar,652099/professores-inovam-em-praticas-pedagogicas.shtml>>>